Representações da Independência do Brasil

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor Vahan Agopyan
Vice-Reitor Antonio Carlos Hernandes

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Pró-Reitora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado
Pró-Reitora Adjunta Margarida Maria Krohling Kunsch

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Diretor Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron
Vice-Diretor Alexandre Luis Moreli Rocha

COORDENADORES
Alexandre Macchione Saes
Antonia Terra de Calazans Fernandes
EQUIPE 3 VEZES 22
Bruna Martins, Franklin Pontes, Giovane Direnzi, Leticia Scupinari, Mariana Garcia, Norberto de Assis e Stephany Barbosa
EQUIPE LEMAD-USP
Adriano Sousa, Isabella Oliveira Cafer, Luísa Klautau Corrêa da Silva e Mariana Meneses Fernandes

CAPA
Norberto de Assis
ARTE E ILUSTRAÇÃO
Norberto de Assis
DIAGRAMAÇÃO
Norberto de Assis
REVISÃO
Leticia Scupinari e Mariana Garcia

DIREÇÃO DE ARTE
Norberto de Assis
CURADORIA
Leticia Scupinari e Mariana Garcia

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin
Rua da Biblioteca, 21, Cidade Universitária, São Paulo, SP CEP 05508-065
bbm.usp.br/publicacoes EMAIL bbm@usp.br TEL: 11 2648-0310 / 11 3091 - 1154

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Endereço: Avenida Professor Lineu Prestes, 338 - São Paulo/SP - CEP: 05508-000
Secretaria: (11) 3091 0308 / (11) 3091 0298 - Funcionamento: 09h às 21h (flh@usp.br)

Apresentação

O que são as datas?...

Datas são pontas de icebergs...

Datas são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria um tal negrume que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos dos personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações. A memória carece de nomes e números.
(...)

BOSI. O tempo dos tempos. NOVAES, Adauto. Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

1822, 1922, 2022...

3 vezes 22... são datas que interligam tempos e acontecimentos demarcados por relevâncias históricas. Alcançar os 200 anos de formação de um Estado nacional é certamente um relevante marco para produzir necessárias reflexões sobre sua trajetória constitutiva e sobre o que se almeja como futuro. No dia 7 de setembro de 1822 o Brasil declarou sua Independência de Portugal, iniciando o projeto de construção de uma sociedade autônoma politicamente, mas sem conseguir romper com todas as profundas raízes de seu passado colonial.

Por sinalizarem pontos no tempo, as datas podem ser preenchidas com as mais diferentes vivências e recordações, revistas em seus significados, questionadas em suas atribuições. É nesse sentido que o projeto 3 vezes 22, constituído na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – BBM, da Universidade de São Paulo, parte das datas dos eventos com o objetivo de produzir conteúdo e iniciativas para estimular análise crítica em torno dos contextos das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, do centenário da Semana de Arte Moderna e da projeção de futuro delineada para 2022.

Os Kits 3 vezes 22 foram produzidos em conjunto com o Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD, do Departamento de História da USP. O material incorpora documentos históricos de diversificada tipologia (cartas, pinturas, jornais, imagens, mapas, entre outros), um texto de orientação e contextualização direcionado ao professor e sugestões de questões para serem trabalhadas com os/as estudantes. Os kits oferecem, nesse sentido, material didático para docentes e estudantes com propostas para interpretar e intervir no debate envolvendo as celebrações de 2022.

Por meio da documentação primária, selecionada a partir de indagações históricas contemporâneas, os alunos poderão entrecruzar as temporalidades de 1822-1922-2022, confrontando as continuidades e rupturas de diferentes vivências na sociedade brasileira; terão oportunidade de confrontar versões canônicas da história do Brasil com eventos negligenciados por nossa memória coletiva; e, enfim, serão convidadas a fazer aproximações com experiências de vida de personagens e de suas produções, que são pouco conhecidas, mas que contam histórias valiosas, de como suas ações no passado projetavam alternativas para o futuro.

Em suma, os Kits 3 vezes 22 se inserem na preocupação de nossa historiografia de reescrever a história do Brasil, incorporando personagens, eventos e, acima de tudo, projetos de país suprimidos nos últimos duzentos anos. Ao problematizar a narrativa da história do Brasil e ao expandir e complexificar os olhares sobre nosso passado, acreditamos que abrimos um campo para a protagonismo dos/das estudantes que podem se apropriar do processo de construção do conhecimento, como de intervenção do nosso processo histórico.

Leitura dos documentos

Uma das imagens mais recorrentes para representar a Independência do Brasil em materiais escolares e nas celebrações da emancipação do país é o famoso quadro "Independência ou Morte". O quadro pintado por Pedro Américo, em 1888, acabou se transformando na principal representação do que supostamente aconteceu no processo de separação do Brasil de Portugal. D. Pedro realmente estava às margens do rio com toda sua comitiva, montado em um alazão e em companhia da sua Guarda de Honra Real ao receber a carta que solicitava seu retorno à Portugal? Seria essa data e evento o mais importante na definição da Independência do Brasil?

O kit "Representações da Independência", inserido no contexto do bicentenário da Independência do Brasil, leva o aluno a refletir acerca das disputas de narrativas que este evento, tão central na história do país, evoca. O principal objetivo deste kit é promover uma discussão sobre as imagens construídas sobre a Independência do Brasil, ou seja, as representações desse acontecimento. O kit deve estimular essa análise sobre as representações - por meio do olhar sobre a composição das imagens, de como estão retratados os personagens e os cenários -, entendendo que pinturas, esculturas e símbolos são construções de narrativas sobre o passado e não reproduções do passado.

A disposição dos documentos segue a ordem cronológica dos acontecimentos, estimulando que os alunos percebam como cada geração buscou consolidar a Independência de forma distinta. Das imagens oficiais do primeiro reinado, aos documentos contemporâneos, temos uma trajetória que diz muito sobre como a história da Independência tem sido contada.

Em suma, as representações aqui discutidas devem ser entendidas como interações sociais, políticas e culturais em que os indivíduos que produzem essas imagens do passado estão imersos. A partir disso, buscamos pensar em algumas questões: como os personagens do processo de Independência foram retratados? Por quem essa história foi contada durante esses 200 anos e como ela está sendo contada através das redes sociais e do mundo digital?

O **primeiro documento** é a pintura a óleo *A coroação de D. Pedro I*, pintado por Jean Baptiste Debret em 1824. Artista oficial da corte portuguesa no Brasil, integrou a Missão Artística Francesa e participou da fundação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, produzindo uma vasta obra sobre a vida nos trópicos durante o século XIX. Neste quadro, D. Pedro I é retratado portando um poncho com elementos bordados em ouro, insígnias brasileiras e botas pretas, além das cores nacionais, verde e amarelo. A partir dessa obra espera-se que o aluno identifique a exaltação da figura de D. Pedro I e a preocupação da pintura consolidar os primeiros símbolos sobre a construção da Independência do país.

O **segundo** e o **terceiro documento** remetem a um mesmo quadro: a pintura a óleo, *A Proclamação da Independência* de François-René Moreaux, pintor francês especialista em pinturas históricas e paisagísticas. A obra de 1844 foi encomendada pelo Senado Imperial e atualmente encontra-se no Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro. O quadro é uma representação do que teria acontecido durante a proclamação da independência. No centro da tela vemos D. Pedro I com a mão erguida com seu chapéu, utilizando roupas simples e acompanhado de uma população predominantemente rural. Ao fundo vemos algumas outras pessoas com seus chapéus para cima, o que indica que seriam da comitiva de D. Pedro. A paisagem é indefinida e a atmosfera geral da obra é de uma festa popular. Por meio da leitura do **terceiro documento**, excerto do texto do historiador José Murilo de Carvalho, publicado no jornal *Folha de São Paulo*, espera-se que o aluno reflita sobre a representação da Independência feita por Moreaux e analise os elementos presentes no quadro.

O **quarto documento** é a pintura a óleo *Friedland*, feita pelo artista francês Jean-Louis Ernest Meissonier no ano de 1875 e atualmente integra o acervo do Metropolitan Museum of Art. Essa pintura retrata a vitória de Napoleão Bonaparte na batalha de Friedland, na atual Pravdinsk, na Rússia. Esse quadro, que não trata diretamente da história do Brasil, integra este kit por ser modelo para aquela que se tornou a imagem canônica de nossa Independência, isto é, o quadro de Pedro Américo que é tratado a seguir.

O **quinto documento** é a pintura de Pedro Américo, *Independência ou Morte*. Esta obra foi encomendada para integrar o Salão Nobre do Museu do Ipiranga e foi feita em Florença, na Itália. A obra retrata o momento em que D. Pedro I, após receber uma carta de Portugal que pedia pelo seu retorno, teria proclamado a Independência do Brasil. O quadro é uma idealização pois se trata de uma obra feita anos após a proclamação, em outro continente e por um pintor que não tinha como objetivo fazer uma representação fiel do que havia acontecido. Pedro Américo se inspirou em outras obras que representavam

momentos heroicos de glória, como a pintura de Meissonier. A partir da comparação entre os documentos um, dois e cinco espera-se que os alunos reflitam sobre como os momentos históricos são representados nas obras de arte e qual a finalidade de cada um dos quadros.

O bloco com os **documentos seis, sete e oito** busca discutir visões distintas acerca das representações da Independência em meio ao contexto da Ditadura Militar. Os **documentos seis e sete** são charges que foram publicadas na Revista *Pasquim* em 1970 e no Jornal *A Tribuna* em 1972, satirizam o tradicional quadro de Pedro Américo, ambas publicadas no contexto em que a ditadura militar geria o país e que as comemorações do sesquicentenário da Independência ocorriam. O documento oito, a moeda comemorativa do sesquicentenário da Independência, traz a figura de D. Pedro I alinhada a de Médici. Enquanto um grupo buscava satirizar um outro grupo buscava construir a imagem de D. Pedro I como um "herói da pátria" e, ao alinhar ela a figura do presidente em questão, buscava transmitir uma mensagem de que ele também seria "um herói". Aqui devemos lembrar que o Governo Médici ficou conhecido pela aplicação do Ato Inconstitucional nº 5, promulgado pelo ex-presidente Artur da Costa e Silva, que restringiu o direito de voto e expressão, além da grande repressão.

A partir deste bloco de perguntas, se inicia a apresentação de representações que diferem daquelas deixadas pela elite política imperial, é esperado que o aluno compreenda as diferentes formas de narrar um mesmo acontecimento, entendendo o porquê da utilização das sátiras e qual fora a importância de representações colossais para a legitimação de um novo modelo de governo.

O **nono documento**, reúne a imagem da Estátua Equestre de D. Pedro I, encomendada por D. Pedro II, e uma análise sobre o local que abriga essa estátua, a Praça Tiradentes, realizada pelo historiador Marcos Napolitano, publicado no *Nexo Jornal*. O historiador busca refletir sobre um dos lugares de memória mais controversos da história do Brasil: praça e estátua representam personagens com projetos e ideologias opostas. Esse bloco de perguntas tem como objetivo fazer com que os alunos discutam principalmente sobre a memória histórica que os documentos possuem.

Os **documentos dez e onze** integram este kit para poder fechar a reflexão e trazê-la à contemporaneidade. O **décimo documento** é a imagem de apresentação da série Brasil - A última cruzada produzida pela LHT HIGGS Produções Audiovisuais, mais conhecido como "Brasil Paralelo". Aqui não vamos analisar a série em si, apenas a imagem de divulgação do capítulo 4. Essa imagem é composta pela figura de D. Pedro I, Maria Leopoldina e José Bonifácio. Ao fundo vemos Napoleão Bonaparte e D. João VI e abaixo do título temos

um D. Pedro I como representado na obra de Moreaux. O **décimo primeiro documento** é um "meme" que traz a imagem de D. Pedro I com a sua coroa verde e amarela e a frase "Agora sou seu rei, ninguém vai me moderar" fazendo referência ao modelo de governo monárquico estabelecido no Brasil. A partir desses documentos espera-se que o aluno veja como as representações de um determinado momento histórico estão continuamente em disputa.

Para fechar o kit trazemos algumas perguntas que buscam amarrar os temas que foram estudados e promover uma reflexão mais profunda acerca das diversas formas de representação em cada uma das gerações. É preciso considerar sempre que a história é feita de narrativas, e se observa, neste kit, como as representações são contadas para construir sentidos de uma história. Portanto, esperamos que o material proposto cumpra com o objetivo de se pensar as representações da Independência do Brasil, a importância de se refletir sobre todos os pontos de vista de um mesmo acontecimento histórico e a relevância dessas questões nos dias de hoje.

Georgina de Albuquerque, *Sessão do Conselho do Estado*.
Foto: Wikimedia Commons/Reprodução

Materiais de apoio

Vídeo BBM: [3X22] "Independência ou morte: uma construção da Independência"
Profª Dra. Cecilia Helena de Salles Oliveira - Disponível no Facebook da BBM USP: https://www.facebook.com/bibliotecabrasilianamindlinusp/videos/independ%C3%AAncia-ou-morte-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-da-independ%C3%AAncia/393531874800894/

Vídeo BBM: [3X22] "Como a Estátua Equestre em homenagem a D. Pedro I foi construída?"
Profª Dra. Cecilia Helena de Salles Oliveira - Disponível no Facebook da BBM USP: https://www.facebook.com/bibliotecabrasilianamindlinusp/videos/como-aest%C3%A1tua-equestre-em-homenagem-a-d-pedro-i-foiconstru%C3%ADda/2019515095024234/

Google Arts and Culture: "A independência do Brasil na tela: imaginando o grito do Ipiranga"
Uma análise do processo de criação da pintura Independência ou Morte, de Pedro Américo. - Disponível em: https://artsandculture.google.com/exhibit/a-independ%C3%AAncia-do-brasil-na-tela-imaginando-o-grito-do-ipiranga/igIiK9JtTdxIKA

Webinário: "Quem tem direito à memória?" - Disponível em: https://youtu.be/EOcXvsVWr9Y

Bibliografia de apoio

CARVALHO, José Murilo. Os esplendores da imortalidade. **Jornal Folha de São Paulo,** 26 de Dezembro de 1999. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2612199917.htm

DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. **Anais do museu paulista**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 243-261, Junho/2006 .

FERREIRA, Cristina; SILVA, Evander Ruthieri Saturno da. O RETORNO DO IMORTAL: D. Pedro I mitificado pelos militares nas representações imagéticas das Revistas O Cruzeiro e Manchete no Sesquicentenário da Independência (1972) . **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n.11,p.355-385, jan./ abr. 2014.

PIMENTA, João Paulo et al . A Independência é uma cultura de história no Brasil. **Almanack**, Guarulhos , n. 8, p. 5-36, dez/2014 .

SILVA, Tatiana Azevedo. Da França ao Brasil: Debret como pintor de história da Coroa Portuguesa. **II Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, Londrina, 2009.

Proposta didática

Documento 1

1) Observe com atenção o documento número 1 A coroação de D. Pedro I de Jean Baptiste Debret e responda:

a) Qual a data?

b) O que está sendo retratado nessa pintura?

c) Quem são as pessoas apresentadas na cena? O que você acredita que elas representam?

d) Qual o evento histórico que está sendo retratado nessa pintura? Ele teve alguma importância na história do Brasil? Explique.

2) Leia essa pequena biografia do pintor responsável pela pintura e responda às seguintes questões, procurando relacionar a história dele com o documento 1.

> Artista francês da corte de Napoleão Bonaparte que chegou ao Brasil por meio de um acordo para abrigar os artistas que fugiam às perseguições depois da prisão do imperador francês, junto com outros artistas na chamada Missão Artística Francesa (1817) e logo passou a atuar como artista oficial para retratar a corte portuguesa no Brasil. Fundou no Rio de Janeiro a academia de Artes e Ofícios, mais tarde a Academia Imperial de Belas Artes.

a) Quais os motivos que o levaram a produzir essa obra – documento 1?

b) Jean Baptiste Debret foi um artista contratado pela corte portuguesa, você acredita que em outras condições a pintura teria sido diferente? Por quê?

Documentos 2 e 3

3) Quem é o artista responsável por este quadro? Quando ele foi publicado?

4) Descreva o que o quadro retrata.

5) Qual a distância de tempo e as relações históricas entre os acontecimentos do documento 1 e do documento 2?

Leia o **documento 3** e responda às seguintes questões:

6) O quadro é executado a pedido de quem?

7) Segundo o historiador José Murilo de Carvalho, Moreaux teria alterado o grito do Ipiranga para retratar a Independência. Quais elementos o pintor

teria adicionado ao quadro e que não integraram de fato o processo de Independência?

Documentos 4 e 5

8) A partir da análise das obras é possível identificar alguma semelhança entre elas? Se sim, destaque os elementos comuns entre os quadros.

9) Sobre o documento 4, responda:

a) Quem é o artista responsável por este documento?

b) O que ele está retratando? Você já conhecia essa obra de arte?

10) O documento 5 é uma representação feita por Pedro Américo, pintor contratado por D. Pedro II para pintar o Grito do Ipiranga, inspirado no quadro de Jean-Louis Ernest Meissonier. A partir da análise do quadro, responda:

a) Em que cidade e ano o documento foi publicado?

b) Qual a distância de tempo entre o documento e o momento que ele retrata?

c) Qual a primeira impressão que você tem sobre o que está sendo retratado no documento 5?

d) A partir destas informações, você acredita que o pintor Pedro Américo estava presente no momento que a Independência fora declarada, ou apenas produz uma idealização?

e) Quais as palavras teria proferido D. Pedro I no Grito do Ipiranga?

11) Compare os documentos 1, 2 e 5. É possível afirmar que as cenas retratadas nos documentos 2 e 5 são fiéis aos acontecimentos? Exemplifique com elementos presentes nos quadros e a sua bagagem sobre o assunto.

Documentos 6, 7 e 8

12) O que são estes documentos 6 e 7?

13) Em que ano e período da história do Brasil eles foram publicados?

14) Quais as semelhanças entre estes documentos e o documento 5?

15) A representação de D. Pedro I nas charges publicadas no Jornal *A Tribuna* e na *Revista Pasquim* se assemelha ou se distancia das representações deixadas pela elite imperial?

16) Ambos os documentos fazem uma sátira com a famosa frase "Independência ou morte" que teria sido dita por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga. A partir das análises feitas ao longo do kit, porque você acredita que essas sátiras foram feitas?

Veja o **documento 8**, leia o texto e responda:

> No ano de 1972, em meio ao regime militar, foi comemorado o sesquicentenário da Independência do Brasil, ou seja, a comemoração dos seus 150 anos. Para esse evento foram agendadas inúmeras homenagens à figura de D. Pedro I: seu corpo foi transportado por diversas capitais em cima de um tanque de guerra em uma passeata comemorativa, as revistas *O Cruzeiro* e *Manchete*, que possuíam ideias alinhadas ao Regime publicaram uma série de matérias sobre D. Pedro I e construção da sua imagem como "herói da pátria". Por fim, o Banco Central lançou uma moeda comemorativa (documento 8). A partir desta breve contextualização responda às seguintes questões:

17) Qual o ano de difusão do documento 8?

18) Quem são as pessoas que estão sendo retratadas? Qual o papel político de cada uma delas?

19) A partir do breve texto e da análise do documento 8, qual a mensagem que o regime militar quis passar com a simbologia disposta na moeda comemorativa?

20) Ao comparar os documentos 6 e 8 podemos ver que existem duas visões distintas sobre a Independência do Brasil. Por um lado as charges satirizam a mais famosa representação da Independência enquanto a moeda comemorativa lançada pelo Banco Central atribui uma imagem de maior respeito a Dom Pedro I. A qual conclusão podemos chegar a partir dessas representações?

Documento 9

21) Quem esculpiu a estátua e em que ano ela foi inaugurada?

22) A partir da leitura dos documentos, qual foi o objetivo do projeto e a mando de que grupo ele foi encabeçado?

23) Como D. Pedro I foi representado nesta estátua?

24) Compare a representação de D. Pedro I apresentada pela escultura de Louis Roche com aquelas apresentadas nos quadros de François-René Moreaux *A Proclamação da Independência* e de Pedro Américo *Independência ou Morte*.

a) Quais são os elementos comuns entre as representações?

b) Qual grupo requereu que as representações (as pinturas e a estátua) fossem produzidas?

c) As representações apresentam visões populares acerca de Dom Pedro I ou se restringem a narrativas criadas pela elite política imperial?

Documentos 10

25) Veja o documento 10 e responda:

a) Você sabe o que são “memes”? Eles são uma forma de representação válida dos acontecimentos históricos? Por quê?

c) O documento 10 está se referindo ao modelo de governo monárquico instituído no Brasil após a Independência. Você sabe que modelo é esse? Faça uma breve pesquisa.

Reveja todos os documentos e responda:

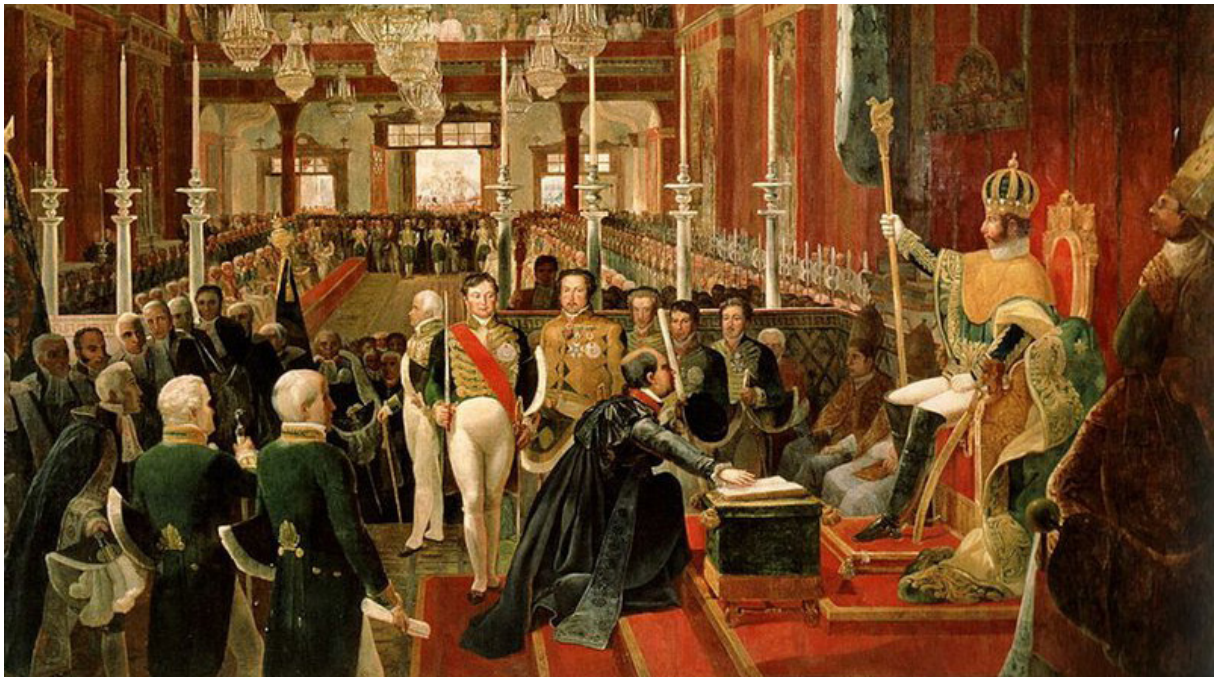
27) A Independência é um acontecimento que está presente em nossas vidas até os dias de hoje, seja pela sua herança como também pelas suas representações (na arte, televisão, livros, etc). A partir dos documentos analisados qual a sua conclusão sobre as representações da Independência?

28) Os documentos apresentados guardam certa memória sobre as pessoas e os acontecimentos históricos. Qual a importância desse tipo de registro?

29) A partir de toda a trajetória de análise dos documentos podemos perceber que as representações da Independência sofreram mudanças ao passar dos anos. Qual a mensagem sobre esse acontecimento que cada geração quis passar?

Félix-Émile Taunay, *Rua Direita, Rio de Janeiro*
Foto: Wikimedia Commons/Reprodução

Documento 1



Jean Baptiste Debret. A coroação de D. Pedro I. 1824, óleo sobre tela. Acervo Nacional de Belas Artes (MNBA).

Documento 2

François-René Moreaux, A Proclamação da Independência. 1844, óleo sobre tela. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes/IPHAN/ MINC.

Documento 3

"... quadro sobre o mesmo tema da Independência, executado em 1844, a pedido do Senado imperial, por François-René Moreaux, um pintor francês então residente no Rio.

...Moreaux altera mais radicalmente as figuras e o cenário. D. Pedro monta um cavalo, mas ergue o chapéu em vez da espada. Não está em posição mais alta, cercado de soldados, mas no meio de gente do povo, de mulheres e de crianças descalças que ocupam a frente da cena. O clima é de alegria festiva e não de exaltação patriótica. Moreaux, talvez pensando nas revoluções de sua pátria, pintou um líder popular, instrumento de um movimento coletivo que fez a Independência....

Moreaux alterou o grito do Ipiranga para contar essa história...."

Os esplendores da imortalidade. José Murilo de Carvalho. Folha de S. Paulo, 26 de Dezembro de 1999. Disponível em: https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/a-independencia-por-rene-francois-moreaux/

Documento 4

1807, *Friedland* retrata a vitória de Napoleão Bonaparte na Batalha de Friedland, que ocorreu em 14 de junho de 1807, na atual Pravdinsk, na Rússia, e opôs exércitos russos e franceses. Chandler, David G. *The Campaigns of Napoleon*. Simon & Schuster, 1995.

Jean-Louis Ernest Meissonier, *Friedland. 1*875, óleo sobre tela. Acervo do Metropolitan Museum of Art.1807.

Documento 5

Pedro Américo. *Independência ou Morte [O grito do Ipiranga]*. 1888, óleo sobre tela. Acervo do Museu Paulista.

Pasquim, 1970. Disponivel em: http://www.abi.org.br/pasquim-50-anos-da-prisao-de-uma-redacao-de-craques/

Documento 6

Documento 7

A Data de Hoje. A Tribuna. São Paulo, 7 de Setembro de 1972. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931_02&pasta=ano%20197&pesq=%22a%20data%20de%20hoje%22&pagfis=30647

Documento 8

Banco Central. Moeda comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil 1822-1972. Circulou entre os anos 1972 e 1986. No anverso temos a imagem de D. Pedro I, Presidente Médici e símbolo do Sesquicentenário da Independência e no reverso Valor e o mapa do Brasil. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas?modalAberto=moeda_cruzeiro-CrS1-00-N

Documento 9

"Quando as duas facções políticas da monarquia brasileira — liberais e conservadores — estavam devidamente acomodadas, um grupo de políticos e artistas ligados à nobreza brasileira resolveu desengavetar uma estátua equestre para homenagear o pai do imperador Pedro 2°. O escultor francês Louis Rochet executou o projeto e entregou a estátua, que foi inaugurada em 1862. E não era uma estátua qualquer, mas uma estátua equestre. Na hierarquia da estatuária oficial do século 19, só os grandes heróis nacionais podiam ser imortalizados em cima de um cavalo. Para os heróis menores sobrava, no máximo, uma estátua de corpo inteiro, um busto ou um alto-relevo. A cavalo, só para os maiorais! A elite política do Império achava que o fundador da nação merecia a homenagem."

NAPOLITANO, Marcos. *Lugares de memória: Tiradentes e D. Pedro 1° na mesma praça?* 2019. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2019/Lugares-de-mem%C3%B3ria-Tiradentes-e-D.-Pedro-1%C2%B0-na-mesma-pra%C3%A7a. Acesso em: 19 maio 2021.

Documento 10

Gerar memes. D. Pedro I. Disponível em: his8-15und01-modelo-de-meme.pdf (nova-escola-producao.s3.amazonaws.com). Acesso em: 06 agosto 2021.